



## A PROFESSORA E UM CONFLITO FEMININO<sup>1</sup>

*Laiza Francielli Bortolini dos Santos*

A mulher carrega consigo uma história de opressão que a marcou e ainda define seu comportamento, saúde mental e psicológica, ao mesmo tempo, é inevitável vincular a mulher à professora, afinal, a grande maioria de trabalhadores docentes são mulheres. Se situarmos essa realidade no espaço da aprendizagem, percebemos que o meio educacional cultiva e incentiva a similitude entre professora e mulher oprimida e, o que percebemos hoje, é uma grande dificuldade advinda das professoras de possibilitar a construção de um aprendizado que parte da demanda dos alunos da atualidade. A intenção desta pesquisa de dissertação de mestrado seria avaliar a possibilidade de estar havendo um movimento na posição subjetiva da mulher que é professora nas escolas situadas em assentamentos do MST no município de Jóia-RS: de uma posição passiva, maternal e doméstica para uma mais ativa, participativa e produtiva na sociedade. As mulheres de hoje podem “escolher” entre estas duas posturas, a segunda é uma adaptação da mulher a uma possibilidade que a sociedade dá a ela, mas que nem todas as mulheres conseguem ter acesso. Esta mudança de postura estaria possibilitando uma facilidade de entendimento das demandas que o aluno traz em sala de aula, mesmo que esta mulher, enquanto professora, ainda esteja inserida no mesmo sistema discursivo educacional que reserva para a docente, desde sempre e até hoje, um lugar que dificulta ou até impossibilita essa forma diferente de receber a “fala” do aluno -e portanto, da sociedade- em relação as novas exigências educacionais. Entendemos que o aluno traz atualmente para a sala de aula a necessidade de uma nova concepção de educação, a qual, para a professora, é conflitante.

<sup>1</sup> Pesquisa de dissertação de mestrado